



A REALIDADE DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NA VISÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE REALITY OF THEORETICAL-PRACTICAL ACTIVITIES IN THE PERCEPTION OF NURSING ACADEMICS: EXPERIENCE REPORT

LA REALIDAD DE LAS ACTIVIDADES TEÓRICAS-PRÁCTICAS EN LA VISIÓN DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA: RELATO DE EXPERIENCIA

Sarah Soares Barbosa¹, Priscilla de Souza Kreusch², Júlia Rodrigues Lenz³, Patrícia Ilha⁴

RESUMO

Objetivo: relatar as experiências dos acadêmicos de enfermagem ao vivenciarem suas primeiras atividades teórico-práticas em ambiente hospitalar. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado com três acadêmicas. As ações assistenciais foram vivenciadas nas clínicas Médica e Cirúrgica de um hospital escola durante as atividades teórico-práticas realizadas entre agosto e dezembro de 2014. Foram elaborados tópicos com os temas a serem relatados. **Resultados:** percebeu-se a evolução no aprendizado das técnicas dos acadêmicos participantes das atividades teórico-práticas, bem como o seu aprimoramento na relação com o paciente, com a equipe de saúde, com o docente e entre os colegas. **Conclusão:** as experiências vivenciadas, relatadas pelas acadêmicas de enfermagem em sua primeira atividade teórico-prática, foram fundamentais para seu processo de formação e contribuíram para um processo de reflexão acerca do papel do profissional enfermeiro no ambiente hospitalar. **Descritores:** Enfermagem Prática; Estudantes de Enfermagem; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to report the experiences of nursing students experiencing their first theoretical-practical activities in a hospital environment. **Method:** descriptive study, of experience report type, carried out with three academics. The care actions were experienced in the Medical and Surgical clinics of a school hospital during the theoretical-practical activities carried out between August and December 2014. Topics were elaborated with themes to be reported. **Results:** there was evolution in the students' learning about the techniques in the theoretical-practical activities, as well as their improvement in the relationship with the patient, with the health team, with the professor and among their colleagues. **Conclusion:** the experiences reported by nursing students in their first theoretical-practical activity were fundamental to their training process and contributed to a process of reflection about the role of the nurse in the hospital environment. **Descriptors:** Nursing Practice; Nursing Students; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: relatar las experiencias de los estudiantes de enfermería cuando viven sus primeras actividades teóricas prácticas en ambiente hospitalario. **Método:** estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, realizado con tres estudiantes. Las acciones asistenciales fueron vividas en las clínicas Médica y Quirúrgica de un hospital escuela durante las actividades teóricas prácticas realizadas entre agosto y diciembre de 2014. Fueron elaborados tópicos con los temas a ser relatados. **Resultados:** se vio una evolución en el aprendizaje de las técnicas de los estudiantes participantes de las actividades teóricas prácticas, así como la mejoría en la relación con el paciente, con el equipo de salud, con el docente y entre los colegas. **Conclusión:** las experiencias vividas, relatadas por las estudiantes de enfermería en su primera actividad teórica práctica, fueron fundamentales para su proceso de formación y contribuyeron para un proceso de reflexión acerca del papel del profesional enfermero en el ambiente hospitalario. **Descriptores:** Práctica de Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Enfermería.

^{1,2,3}Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mails: sarah.b@globo.com; priikreusch@hotmail.com; juliarlenzz@gmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil, E-mail: ilha.patricia@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Curso de Graduação em Enfermagem tem como finalidade a formação de enfermeiros generalistas e, para tal, tem-se por objetivo dotar o profissional de conhecimentos para o exercício das seguintes habilidades e competências gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; e educação permanente, além das muitas competências específicas da profissão.

Durante a graduação, os acadêmicos se deparam com vários cenários de cuidado, entre eles, o esperado primeiro estágio curricular teórico-prático, o qual será abordado no presente trabalho.

Vivenciada por acadêmicas da terceira fase do curso de enfermagem de uma Universidade do Sul do Brasil, a primeira atividade teórico-prática ocorreu em uma Unidade de Clínica Médica (contando com 29 leitos de internação) e Unidade de Clínica Cirúrgica (com 30 leitos de internação) de um Hospital Universitário (HU), o qual se estrutura em quatro áreas básicas: clínicas cirúrgicas e médicas, pediatria e tocoginecologia.¹

As atividades teórico-práticas são parte da disciplina de Fundamentos Para o Cuidado Profissional de Enfermagem, com carga horária total de 378 horas, sendo 150 horas/aula em cenário de práticas, clínicas e simuladas, 208 horas/aula teórica/prática e 20 horas de núcleo flexível.²

O Eixo curricular consiste no caminho percorrido pelo discente de graduação durante o seu processo de formação profissional. E o Eixo Curricular do curso de enfermagem da referida universidade se dá a partir da Promoção da Saúde no Processo de Viver Humano na diversidade e complementaridade dos cenários em saúde.²

O curso se organiza em 10 fases que englobam um eixo fundamental, uma base articulada e uma base complementar. Posto isso, são elaboradas as disciplinas do curso de graduação, sendo algumas delas estritamente teóricas e outras, teórico-práticas.²

A disciplina de Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem está inserida na base complementar, que é composta de disciplinas que fazem a sustentação do processo educativo e de formação do enfermeiro, buscando trabalhar os enfrentamentos dos cenários de prática onde serão desenvolvidas as atividades profissionais.²

O profissional enfermeiro deve ter, durante sua formação, atividades de ensino teórico e

prático, já que são nesses momentos que o discente poderá ter uma aproximação com sua futura atividade profissional.³

As atividades teórico-práticas podem, ainda, ser definidas como o momento de aplicação prática da teoria, que gera reflexões e o aperfeiçoamento das técnicas e habilidades em situações reais.³ Podemos caracterizar tais atividades fundamentais para a construção do caráter profissional, pois o contato gradual com o exercício prático da profissão além de aproximar os acadêmicos da realidade profissional, aguça o desenvolvimento das competências e habilidades que lhes serão exigidas enquanto futuros enfermeiros.^{2,3}

O cuidado de enfermagem deve ser aprendido com contato direto entre paciente e profissional, fazendo com que a atividade teórico-prática apareça como parte fundamental dos currículos de formação do profissional de enfermagem.³

Diante do contexto apresentado e levando em consideração a importância das vivências para a formação do profissional enfermeiro, este estudo teve como objetivo relatar as experiências dos acadêmicos de enfermagem ao vivenciarem suas primeiras atividades teórico-práticas em ambiente hospitalar.

MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências realizadas por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem em suas primeiras atividades teórico-práticas. As ações assistenciais foram vivenciadas nas Clínicas Médica e Cirúrgica de um Hospital Escola durante as atividades teórico-práticas realizadas nos meses de agosto a dezembro de 2014, sob a orientação e o acompanhamento dos docentes da disciplina de Fundamentos para o Cuidado Profissional de Enfermagem, contando com a colaboração das enfermeiras assistenciais do referido setor. Ressalta-se ainda que o relato atendeu aos princípios éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos.⁴ A construção da vivência relatada se deu a partir do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar.

DESCRIÇÃO DA VIVÊNCIA

♦ A aproximação com o campo de prática

A aproximação ocorreu no início do semestre letivo e, para estes acadêmicos, é primeiro semestre em que eles atuariam na

Barbosa SS, Kreusch PS, Lenz JR et al.

parte de assistência de um hospital universitário como acadêmicos de enfermagem. A aproximação ocorreu em dois momentos. Nestes, os discentes realizaram um histórico de um paciente a partir de um modelo proposto pelos docentes.

A atividade proposta concentrou em um só exercício os diversos sentimentos dos acadêmicos, além da postura profissional, do contato com o paciente e com a equipe de saúde. Ansiedade, dúvidas e angústias se faziam presentes, uma vez que corroboram que cuidar do outro desperta estes diferentes sentimentos e lidar com eles será resultado do aprendizado que se dará a partir de experiências vivenciadas pelo discente.⁵

Sendo assim, a aproximação inicial foi fundamental para que o acadêmico conseguisse preparar seus sentimentos, bem como sua postura para que, em seguida, fosse capaz de lidar com o paciente nos cuidados integrais.

O propósito desta experiência teórico-prática visou o reconhecimento do campo de prática que seria prestigiado pelos discentes naquele semestre, tendo como intuito conhecer e entender inicialmente o trabalho de um enfermeiro, sua rotina e seu ambiente de serviço.⁶ Inicialmente, foi realizado um exercício para que houvesse o primeiro contato com o paciente: a construção de um histórico de enfermagem; tendo como finalidade o desenvolvimento do diálogo, o olhar atento às necessidades do paciente, a percepção do ambiente e a capacidade de registrar esses aspectos em anotações.

O primeiro contato direto com pacientes serviu, de certa forma, como um incentivo para os discentes prosseguirem na academia de enfermagem, que agora contempla o ambiente hospitalar como cenário do aprendizado.

♦ Interação com a equipe de saúde

A interação com a equipe de saúde se deu de diferentes maneiras e em diferentes momentos. Inicialmente, por uma postura comum dos acadêmicos recém-chegados no campo de atividades teórico-práticas, a relação equipe-acadêmico foi mais distante, uma vez que eles ainda não se sentiam parte do ambiente hospitalar.

Posteriormente, com o convívio diário, com a realização das atividades e a familiarização tanto com ambiente como com a própria equipe, a relação equipe-acadêmico firmou-se com um relacionamento respeitoso, agradável e, principalmente, de confiança. Estudos apontam que a boa interação profissional é o

A realidade das atividades teórico-práticas...

principal ingrediente facilitador de um trabalho em grupo.⁷

Após o primeiro contato com a equipe, o receio do desconhecido não permaneceu, pois os profissionais das unidades tornaram-se conhecidos para os discentes. Podemos então afirmar que a interação com a equipe é fundamental para o melhor desenvolvimento do trabalho. O desígnio é estabelecer uma relação interpessoal com os profissionais de saúde, interagindo e atuando de forma crítica-reflexiva.⁶

Há que se lembrar, ainda, que o apoio da equipe de saúde faz-se necessário para que os discentes sintam-se mais seguros em realizar suas tarefas.⁷ Dessa forma, vê-se que a relação entre acadêmicos e profissionais é fundamental para que eles, em seus primeiros momentos de atividades teórico-práticas sintam-se parte da equipe e capazes de realizar suas funções sabendo que elas serão vistas com seriedade e confiança.

Os acadêmicos compartilham de um objetivo em comum, o de cuidar e querer o bem do próximo. Com isto, vê-se que há uma interação inconsciente com a equipe de saúde, as conversas fluem e a ajuda nunca é negada.

A importância dessa comunicação é devido à satisfação do profissional amparar-se na dinâmica das relações humanas, no campo inter-relacional, pois nele ocorre o cuidado vivo, pois quando se oferece aos profissionais oportunidades de pensar e fazer o seu trabalho na perspectiva das interações, é viabilizada a transformação na atenção em saúde.⁸

♦ Formação de laços/vivências com o paciente

A aproximação com o paciente inicialmente não se deu relacionada ao seu caso/doença, e sim para conhecermos melhor suas angústias, conflitos, intimidades, crenças, emoções, além de todos os diversos sentimentos que ele possa ter.

Com esse primeiro passo, o da conversa humanizada, cria-se um laço, uma empatia entre nós acadêmicos e os pacientes. Esse diálogo é feito a partir de “palavras com que o sujeito se expressa sejam reconhecidas pelo outro e que esse sujeito ouça do outro palavras de seu reconhecimento”.⁸

O contato diário com o paciente fez parte das novidades vivenciadas pelos discentes de enfermagem. O estabelecimento de uma nova relação de cuidados integrais e até de afeto faz com que o acadêmico conheça sentimentos até então desconhecidos. A experiência de ter consigo a responsabilidade

Barbosa SS, Kreusch PS, Lenz JR et al.

A realidade das atividades teórico-práticas...

de prestar cuidado ao outro e a premissa que busca fazer com que o outro se sinta melhor em relação à sua condição de saúde fazem com que o discente de enfermagem encontre desafios em sua trajetória de formação.

O contato com a dor e o sofrimento inerentes à profissão de enfermeiro sujeitam o discente a situações de angústia e impotência ao exercer suas funções. Entretanto, estudos afirmam que os acadêmicos ainda têm pouco contato com a dor e o sofrimento, o que acaba formando profissionais muitas vezes despreparados para o cuidado.⁵

Para que se formem enfermeiros preparados para lidar técnica e emocionalmente com o cuidado e sabendo que os contatos iniciais com os pacientes são de menor envolvimento e até receio por parte dos acadêmicos, destaca-se aqui a importância de manter a relação diária com os pacientes em situações de doença, uma vez que assim poder-se-á desenvolver, além das técnicas, as habilidades emocionais necessárias à profissão.

Ao passar do tempo, além de prestar o cuidado e vivenciar de perto algumas recuperações, a sensibilidade com que os acadêmicos cuidavam de seus pacientes era essencial, para que então laços fossem estabelecidos entre eles.

Como consequência, o reconhecimento vingava, por meio de demonstração de satisfação com a assistência prestada.⁹ Em contrapartida, também foram vivenciadas pioras em quadros clínicos e, por vezes, o lado profissional sentiu o peso do lado emocional. Podemos ter a certeza que a conciliação do emocional com o profissional será um processo gradual e aos poucos aprende-se a lidar com as emoções diante de situações como estas.

◆Desenvolvimento de equipe entre os colegas

Aprender a trabalhar em equipe e organizar as tarefas parece ter sido a mais difícil das habilidades desenvolvidas pelos discentes. A maioria das atividades foram realizadas em duplas ou trios, fazendo-se necessário, desde o início das atividades teórico-práticas, desenvolver a administração do tempo, das tarefas e da equipe.

O trabalho em equipe de profissionais da saúde deve compartilhar o planejamento e a divisão de tarefas, a cooperação, a colaboração e a integração dos indivíduos e suas práticas e saberes.¹⁰

O desenvolvimento do trabalho em equipe foi gradativo e os acadêmicos foram capazes de perceber sua evolução após certo período.

Ao final deste, eles eram capazes de otimizar seu tempo e desenvolver as atividades técnicas, bem como ter mais tempo para o contato e a interação com o paciente, possibilitando que fosse também desenvolvida a outra habilidade acima relatada e se estabelecessem laços com o paciente.

A construção de uma equipe se dá gradativamente como ponto inicial a semelhança de um objetivo em comum. A equipe se fortalece e um colega sabe que pode contar com o outro. O relacionamento da equipe se concretiza com a presença e auxílio do docente, o qual é de fundamental importância para a união e sustentação da equipe.

Sabe-se que os colegas compartilham das mesmas experiências, portanto, acabam sendo cúmplices de um semestre tumultuado e estressante, onde lidam com as mesmas agonias e medos, tentando contornar o desconhecido e partir para mais uma etapa da vida acadêmica; então, é de extrema importância o desenvolvimento deste senso de equipe e cooperatividade das pessoas envolvidas.

◆Aprendendo a lidar com os sentimentos

Mais complicada que a aplicação das técnicas aprendidas em laboratório é a relação do acadêmico com seus sentimentos. Mesmo que, como nas demais situações, o tempo e a prática levem a facilitar o entendimento dos sentimentos e o (im)possível bloqueio das emoções, lidar com o que se sente é uma tarefa difícil para os discentes.¹¹

Entender e encontrar a tênue linha que separa o total envolvimento emocional da indiferença não pareceu ser simples, já que, ainda despreparados no ambiente hospitalar, desconheciam os seus próprios limites.

O trabalho do enfermeiro com pessoas que sofrem é suscetível ao envolvimento emocional, que faz com que os trabalhadores da saúde sejam incentivados a regular suas próprias emoções, para que possam, assim, compreender as emoções negativas das pessoas que cuidam.¹²

Dessa forma, a relação do acadêmico com seus sentimentos e com os seus limites é delicada e está em constante mudança, uma vez que cada paciente e sua situação de saúde implicam em um novo estabelecimento de laços e um novo limite para essa relação.

A capacidade de saber avaliar e dosar tal envolvimento emocional será adquirida com a prática e com as vivências diárias de diferentes situações desse profissional em formação. É possível, ainda, que já como

Barbosa SS, Kreusch PS, Lenz JR et al.

profissional de enfermagem, ele se encontre em uma nova situação que o faça refletir e reconhecer um novo limite para suas emoções.

O cuidar do próximo traz à tona diversos sentimentos: insegurança, responsabilidade, felicidade, nervosismo, medo, ansiedade, gratificação, aprendizado, angústia, entre outros. Eles são sentidos e vivenciados intensamente e podem ser divididos em classes: sentimentos relacionados ao paciente, ao próprio estudante e à disciplina que estava cursando.⁵

Um estudo que analisa o nível de estresse em acadêmicos de Enfermagem perante o primeiro contato com atividade teórico-prática mostra que: antes do estágio, 9% dos estudantes sentem angústia e, depois deste, o número aumenta para 36,3%. Já o nível de sudorese mostra uma alta de 18,1% para 45,4%. O cansaço constante cresce de 63,6% para 72,7%. Sobretudo, o estresse do discente de Enfermagem é percebido, porém, não chega a induzir mudanças na variabilidade da frequência cardíaca (VFC).¹³

Ao longo da vida, aprenderemos a lidar cada vez melhor com os sentimentos. Iremos adquirindo prática e destreza que reduzem nosso nervosismo, insegurança e angústia, por exemplo.

◆Relação docente-acadêmico

A relação docente-acadêmico é de essencial importância no cotidiano das aulas teórico-práticas. O docente é a base do ensino, a referência para o discente. É fundamental que ele valorize a conversa, a troca de informação e experiência, sobretudo, a relação interpessoal. Além disso, ser paciente, prestativo e educado com os discentes.¹⁴

O simples fato de o docente estar presente no atendimento aos pacientes, neste primeiro contato com as atividades teórico-práticas da vida acadêmica, ocasiona um conforto no discente, uma diminuição na preocupação de poder causar algum erro no procedimento.¹⁴

A relação entre o docente e o acadêmico necessita ser de cumplicidade, o ambiente é estressante e a pressão também, com isso, o diálogo, a generosidade e a própria paciência acarretarão em um semestre proveitoso. Com isso, o docente facilitador das atividades teórico-práticas possibilitou que os discentes desenvolvessem as habilidades citadas, bem como as técnicas e emocionais.

Sempre que possível, o docente repassava as responsabilidades e tomadas de decisões que fossem cabíveis aos discentes, fazendo-os

A realidade das atividades teórico-práticas...

refletir acerca de suas tarefas e, principalmente, de suas responsabilidades com o cliente/paciente, permitindo que estes formassem as equipes e dividissem as atividades.

O docente experiente deve saber das inseguranças do discente iniciante e apoiá-lo, ainda que para as tarefas mais fáceis. Desde a recepção até a avaliação, o docente deve desenvolver postura de compromisso com a formação do acadêmico e com o conteúdo a ser ministrado, essenciais a um desempenho de qualidade.¹⁵

O docente neste contexto estabeleceu compromissos e um bom relacionamento com os discentes, estimulando-os a expressar seus sentimentos e pensamentos, bem como fazendo-os sentir-se à vontade para questionamentos e solicitações sempre que necessário. Como moeda de troca, o docente esperou comprometimento, responsabilidade e dedicação por parte dos acadêmicos, resultando, então, numa relação saudável e construtiva.

◆Desenvolvimento das habilidades

O ensino de enfermagem no campo clínico é uma questão importante, uma vez que possibilita ao acadêmico refletir sobre a atuação profissional. Além disso, é uma etapa em que se aplica o conhecimento teórico apreendido, possibilitando a união entre o saber e o fazer.³

O grupo de acadêmicos em questão teve a possibilidade de vivenciar a teoria e a prática de maneira intercalada, fazendo com que módulos de conhecimento teórico fossem, em sequência, aplicados em módulos de atividades teórico-práticas em campo.

As metodologias ativas de ensino, que tem por objetivo desenvolver as potencialidades dos acadêmicos¹⁵, propõem que o acadêmico seja o centro do seu processo de formação e que seja capaz de relacionar os conteúdos teóricos ministrados às atividades práticas apresentadas no hospital, por exemplo.

Com isso, o desenvolvimento das habilidades dos discentes foi gradativo e cumulativo, uma vez que, a cada novo módulo teórico-prático, os conteúdos praticados anteriormente eram mantidos e os novos conteúdos teóricos, incorporados. As técnicas aprendidas inicialmente são consideradas mais simples e mais corriqueiras, seguidas pelas de maior complexidade, fazendo com que o discente fosse capaz de sempre praticar as que se fazem mais presentes no dia a dia do profissional.

A maneira como foram trabalhadas as habilidades permitiu que os acadêmicos

evoluíssem diariamente e que a destreza na realização das técnicas fosse adquirida até o final do período de atividades teórico-práticas. Sendo assim, nota-se que a maneira como foram intercalados os momentos de aprendizado teórico e prático foi fundamental para que eles pudessem adquirir segurança e conseguissem aprimorar ainda mais o seu conhecimento teórico-prático.

Por mais que a universidade busque levantar elementos conceituais, teóricos e práticos sobre a atividade profissional no campo de prática, a habilidade será somente adquirida e aperfeiçoada no próprio campo. A preparação do acadêmico ao longo da graduação como ferramenta ao avanço pessoal-profissional não é somente um destaque do conhecimento técnico-científico, e sim somada com a perspectiva do autoconhecimento.¹³

CONCLUSÃO

Ao serem integrados no universo hospitalar, os acadêmicos de enfermagem são inseridos em um ambiente totalmente novo e estão prestes a vivenciar desafios, conquistas, dúvidas, medos, angústias, realizações, entre muitos outros sentimentos, os quais fazem parte da primeira atividade teórico-prática. E, em meio a eles, têm-se o início da jornada como futuros enfermeiros. O ambiente hospitalar, até então distante, torna-se cada vez mais conhecido por eles, e ao longo desta familiarização, tem início o desenvolvimento de habilidades, unindo conhecimentos teóricos prévios com a realidade clínica dos pacientes.

A comunicação é uma ferramenta primordial para a aproximação dos acadêmicos com a equipe de saúde da unidade, mesmo sabendo ser um processo gradual tal aproximação, ela é essencial no processo de aprendizado destes por proporcionar a troca de experiência.

Assim como a aproximação com a equipe é um processo gradual, o desenvolvimento de laços com os pacientes também é. Passar confiança para eles às vezes pode ser difícil, mas é nítido que ela é adquirida quando acadêmicos mostram-se conscientes e seguros quanto aos procedimentos a serem realizados. Outro fator essencial para transmitir confiança aos pacientes é a presença dos docentes, que estão sempre ao lado dos discentes, intervindo quando necessário.

A primeira atividade teórico-prática trata-se de um momento em que discentes precisam contar com todo conhecimento e auxílio dos

docentes, para que dia após dia as habilidades possam ser desenvolvidas e aprimoradas.

Sabe-se que este primeiro contato com o hospital e com os pacientes é apenas o início de uma longa caminhada acadêmica, e que aos poucos a segurança toma o lugar da insegurança; o trabalho em equipe toma o lugar do individualismo; a destreza toma o lugar do medo de realizar procedimentos; e assim, progressivamente, desenvolvem-se futuros profissionais, os quais, até então, acabaram de conhecer um pouco mais sobre a enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Universidade Federal de Santa Catarina (SC). Hospital Universitário Professot Polydoro Ernani de São Thiago. Carta de serviços ao cidadão. Florianópolis: UFSC; 2012 [cited 2014 Feb 6]. Available from: http://www.hu.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/03/carta_de_servicos_ao_cidadao_2012.pdf
2. Universidade Federal de Santa Catarina (SC). Guia dos estudantes do curso de graduação em enfermagem. Florianópolis: UFSC; 2008.
3. Guedes GF, Ohara CVS, Silva GTR, Franco GRRM. Ensino clínico na enfermagem: a trajetória da produção científica. Rev bras enferm [Internet]. 2009 Apr [cited 2015 Feb 11]:62(2):283-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n2/a18v62n2.pdf>
4. Ministério da saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União 13 jun 2013; Seção 1. 2013 Dec [cited 2017 Jan 13]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
5. Perbone JG, Carvalho EC. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. Rev bras enferm [Internet]. 2011 Apr [cited 2015 Feb 21]:64(2):343-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a19v64n2.pdf>
6. Alves EATD, Cogo ALP. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. Rev gaúch enferm [Internet]. 2014 Mar [cited 2015 Feb 18]:35(1):102-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n1/pt_1983-1447-rgenf-35-01-00102.pdf
7. Bosquetti LS, Braga EM. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. Rev esc

Barbosa SS, Kreusch PS, Lenz JR et al.

A realidade das atividades teórico-práticas...

enferm USP [Internet]. 2008 Dec [cited 2015 Feb 21]:42(4):690-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a10.pdf>

8. Lima JOR, Munari DB, Cardozo EE, Souza JC. Aprendendo o cuidado humanizado: a perspectiva do graduando de enfermagem. Ciênc cuid saúde [Internet]. 2007 Mar [cited 2015 Feb 22]:6(1):11-20. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4960/3220>

9. Vollrath Ramírez A, Angelo M, Muñoz González LA. Vivencia de estudantes de enfermagem de la transición a la práctica profesional: un enfoque fenomenológico social do graduando de enfermagem. Texto & context enferm [Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 18]:20(spe):66-73. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71421163008>

10. Navarro ASS, Guimarães RLS, Garanhani ML. Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. REME rev min enferm [Internet]. 2013 Mar [cited 2015 Feb 22]:17(1):62-8. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/579>

11. Jesus IS, Sena ELS, Souza LS, Pereira LC, Santos VTC. Vivências de estudantes de graduação em enfermagem com a ansiedade. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 Jan [cited 2017 Jan 13]:9(1):149-57. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/5347/11196>

12. Vilelas J. O trabalho emocional no ato de cuidar em enfermagem: uma revisão do conceito. Salutis Scientia [Internet]. 2013 Mar [cited 2015 Feb 22]:5(1):41-50.

13. Gervásio SMD, Kawaguchi LYA, Casalechi HL, carvalho RA. Análise do estresse em acadêmicos de Enfermagem frente ao primeiro estágio da grade curricular. J Health Sci Inst [Internet] 2012 [cited 2015 Feb 18]:30(4):331-5. Available from: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p331a335.pdf

14. Bosquetti LS, Braga EM. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 Dec [cited 2015 Feb 21]:42(4):690-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a10.pdf>

15. Dias EP, Stutz BL, Resende TC, Batista NB, Sene SS. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. Psicopedagogia [Internet] 2014 [cited 2015 Feb 23]:31(94):44-5. Available from:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/06.pdf>

16. Sebold LF, Martins FE, Rosa R, Carraro TE, Martini JG, Kempfer SS. Metodologias Ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. Cogitare enferm [Internet]. 2010 Dec [cited 2015 Feb 18]:15(4):753-6. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20381/13551>

Submissão: 10/10/2015

Aceito: 15/12/2016

Publicado: 15/01/2017

Correspondência

Patrícia Ilha

Rua Europa, n 228, Ap. 942

Bairro Trindade

CEP: 88036-135 — Florianópolis (SC), Brasil